



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11542 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

TESSITURAS REFLEXIVAS EM TORNO DA RELAÇÃO ENTRE PANDEMIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Marilza Vanessa Rosa Suanno - UFG - Universidade Federal de Goiás

### **TESSITURAS REFLEXIVAS EM TORNO DA RELAÇÃO ENTRE PANDEMIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

O presente trabalho encontra-se organizado de modo a articular duas reflexões complementares, por um lado ponderações sobre a pandemia do coronavírus (sars-cov-2) causador da doença Covid 19 (MARQUES et al, 2020) e, por outro lado, apresentar resultados finais de pesquisa sobre o ensino de Didática de modo remoto em contexto emergencial.

A pandemia explicitou que a área da educação precisa aprofundar estudos, pesquisas e viabilizar espaços na formação de professores (inicial e continuada) que envolva um olhar crítico e complexo sobre a relação entre educação, tecnologias e mediação digital, assim como sobre conhecimentos e habilidades para o uso das tecnologias educacionais digitais. Universidades, escolas e professores(as) precisam ter mais condições de contrapor a lógica neoliberal e neotecnicista no campo educacional, em especial em modalidades com utilização de tecnologias.

O mundo corporativo das gigantes tecnológicas (Google, Amazon, Facebook, Apple, Microsoft, Alibaba, Tencent e Samsung) orquestrou e foi oportunista ao acelerar, durante a pandemia, ações que já estavam em curso para impor o ideário neoliberal e a supremacia dos mercados sobre as sociedades, bem como sobre o campo educacional.

No afã pela transferência de verbas do público para o privado, os gigantes tecnológicos apostaram no solucionismo digital (MOROZOV, 2020) ao apresentarem as

tecnologias digitais como soluções para problemas que, em verdade, são de ordem política. Ou seja, para assegurar a manutenção dos interesses do capitalismo global implantam soluções tecnológicas para evitar a elaboração de políticas e, assim, driblarem o debate público e os trâmites em instâncias institucionais democráticas. De tal modo, orquestraram a venda de produtos, serviços e ideias, bem como estabeleceram parcerias com a notória intenção de afrouxar a democracia, a justiça social, a proteção da privacidade e a segurança de dados dos cidadãos dentre outros. No que tange a educação incitaram o desinvestimento nos serviços públicos a fim de fragilizá-lo e, assim, ampliar mercado com a instauração do ensino remoto emergencial durante a pandemia e seguir, de tal modo, na empreitada rumo a educação como mercadoria, perspectiva que converte as tecnologias digitais para tais finalidades, dentre outros.

A complexa crise gerada pela pandemia foi grave em âmbito internacional e, no Brasil, foi mal enfrentada por uma conjunção de fatores que vão desde a ausência de liderança política; a falta de investimentos (vacinas, ciência, saúde, educação); discursos negacionistas; divulgação de Fake News; ausência de comitê nacional de gestão de crise composto por especialistas com conhecimento e competência sendo capaz de analisar, orientar e tomar decisões técnicas e científicas com autonomia.

Lastimavelmente, em meio à pandemia, explicitou-se que a proteção da economia e dos interesses do capital mantiveram-se em primeiro lugar em detrimento à proteção da vida. A pandemia explicitou que somos uma comunidade de destino sem solidariedade, sem justiça social e sem cidadania planetária.

Morin (2020) advertiu sobre a gravidade das escolhas (humanas, sociais, políticas e estruturais) em tempo de crise pandêmica e se indignou ao ver os estados-nação se isolarem, não se apoiarem ou demorarem para reagir, como foi o caso ocorrido na cidade de Bergamo/Itália que chocou a população mundial em 18/03/2020. Mesmo estando perceptível com a pandemia o destino comum da humanidade e as policrises (interligadas e interdependentes) que a agravaram, mercado, estados e governos optaram pela proteção da economia em detrimento da proteção da vida. Explicitou-se a ausência de fraternidade, de identidade terrena e de cidadania planetária.

Na sequência apresento reflexões em torno dos resultados de uma pesquisa empírica desenvolvida em âmbito nacional sobre o ensino de Didática nos cursos de licenciatura de universidades públicas. Em específico, a região Centro-Oeste contou com a participação de 78 estudantes de cursos presenciais de licenciatura de 10 universidades públicas (estaduais e federais) que cursaram a disciplina Didática de modo remoto nos anos de 2020 e 2021.

O perfil dos estudantes da região Centro-Oeste que participaram desta pesquisa apontam que, dos 78 respondentes da pesquisa, 87,17% são mulheres e 12,8% homens, estando na faixa etária entre 18 e 54 anos, no entanto 50% com até 24 anos. Os estudantes se declararam como pardos (47,43%), brancos (38,46%), pretos (10,25%), amarelos (2,56%) e

indígenas (1,28%). Quanto à vinculação acadêmica, os participantes da pesquisa estavam vinculados a cursos de licenciatura no turno noturno (66,66%), matutino (16,66%), integral (11,53%) e vespertino (5,12%) e, destes, 15% já possuem outro curso de graduação. Quanto à subsistência, 32,05% declararam ter trabalho remunerado; 29,48% recebem bolsa de estudo; 17,94%, são dependentes dos pais ou responsáveis; 10,25% dependem do/a cônjuge; 7,69% realizam trabalho informal e 2,56% estão vinculados ao estágio não-obrigatório. Os participantes ainda relatam que sobrevivem com renda familiar de até 1 salário-mínimo (24,35%), até 2 salário-mínimo (12,82%), até 4 salário-mínimo (2,56%) e mais de 4 salário-mínimo (2,56%).

Os resultados desta pesquisa apontaram que o ensino remoto emergencial explicitou as desigualdades socioeconômicas, educacionais e de acesso e utilização de tecnologias no Brasil, assim como gerou clima de incerteza, dificuldades acadêmicas e sofrimento emocional. Identificou que o modelo de aulas presenciais expositivas foi transposto para o ensino de modo remoto, tendo explorado pouco as potencialidades das TEDs. No entanto, os estudantes destacaram que, mesmo com limites as aulas síncronas, assíncronas e *lives*, foram oportunizadas reflexões críticas sobre diversas temáticas educacionais e didáticas e, dentre elas, produziram-se análises apuradas sobre as estratégias oportunistas e privatistas do mercado na tentativa de conversão da educação em mercadoria. Consideraram profícuas tais reflexões sobre a relação entre educação, ensino e uso de tecnologias.

Os estudantes participantes da pesquisa declararam que cursar Didática de modo remoto foi difícil, porém, consideraram a disciplina relevante na formação de professores, assim como destacaram que docentes qualificados e acessíveis contribuíram para a qualidade das aulas e estudos que tiveram problematizações e análises críticas, contextualizadas e fundamentadas em torno dos temas estudados.

Os estudantes reconheceram a Didática como campo disciplinar e investigativo, no entanto, ao argumentarem sobre a relevância da disciplina na formação de professores, apontaram aspectos e deram exemplos que transpareceram algumas visões simplistas, instrumentais e tecnicistas em torno do objeto, da natureza e dos conteúdos da Didática. Tais relatos apontaram para limites e desafios que o campo Didático precisa enfrentar.

Almeja-se que o componente curricular Didática nos cursos de formação de professores oportunizem estudos e diálogos problematizados, contextualizados e transdisciplinares sobre o ensino e a aprendizagem em perspectivas epistemológicas, psicológicas, socioculturais e metodológicas. E, de tal modo, revise e vá além de temáticas como planejamento, avaliação, metodologia de ensino, relação docente-discente, conteúdos e materiais pedagógico-didáticos, disciplina, dentre outros, sendo fundante estudos sobre concepções, finalidades educativas e abordagens didáticas (clássicas e emergentes) em diálogo com situações, contextos, projetos e políticas.

Apresento, na sequência, algumas considerações para enfrentarmos e, ao mesmo

tempo, estarmos atentos ao debate educacional e didático no pós-pandemia, pós-isolamento social, pós-população mundial hiper conectada e pós-ensino remoto emergencial.

- A vida sem contato entre humanos se mostrou altamente lucrativa para os gigantes tecnológicos (KLEIN, 2020) isso pode impulsionar mudanças permanentes para atender aos interesses das corporações. A pandemia gerou terreno fértil para a ampliação do número de *consumidores online de bens, serviços e ideias* e, com isso, gerou mais oportunidades lucrativas (telessaúde, EaD, educação com utilização de tecnologias, vendas online, pagamento via Pix, serviço de entrega por drone, cidades inteligentes, reconhecimento facial e vigilância, rastreamento de dados, infraestrutura digital, dentre outros).
- Há perigos com os caminhos pós-pandemia dada as ideias deixadas pelo *estado-solucionista* (MOROZOV, 2020) com transferência de verba pública para o setor privado para financiar interesses do mercado econômico. Tais estratégias acabam por sucatear serviços públicos e o atendimento à população, o que faz o fosso das desigualdades sociais se ampliar. Klein (2020) desvela como a democracia tem sido considerada como obstáculo para as ambições e os interesses do mundo corporativo. Criam vias para burlar e/ou modificar legislações, normas, supervisão pública e trâmites democráticos.
- Universidades, escolas e docentes tiveram que utilizar tecnologias digitais em contexto de pandemia, porém os entes federados pouco contribuíram com condições, orientação e apoio pedagógico. O ensino remoto foi uma estratégia emergencial que se revelou desigual no Brasil.
- Cursos de licenciaturas pós-pandemia têm o desafio de ampliar a produção de estudos e pesquisas sobre a relação entre educação e tecnologia, de modo a articular concepções, políticas, condições e modos de realização e de mediação do ensino, visando uma formação sólida, crítica e transdisciplinar.
- Almeja-se que a Didática e os cursos de licenciaturas sigam comprometidos com formação de professores (inicial e continuada), com reflexão crítica e a mediação didática das tecnologias, assim como com a defesa da escola pública com qualidade social de caráter humanizante e de viés democrático e emancipador.
- Escola pública precisa de finalidades educativas que promovam formação humana, científica, cultural e estética com oportunidades para desenvolver a capacidade de pensar complexo, compreender a realidade e apreender conhecimentos historicamente sistematizados. E, assim, contrapor à proposta de escola orientada pela perspectiva neoliberal, guiada por currículo de resultados e limitada à preparação de capacidades produtivas para o mercado.

**Palavras-chave:** Educação. Pandemia. Tecnologia.

## REFERÊNCIAS

ECHALAR, A.; ALONSO, K. Do ensino remoto emergencial à educação híbrida: sobre

perspectivas, dilemas e possibilidades. *Roteiro*, v. 47, 2022.

FELDKERCHER, N.; NÖRNBERG, L.; SUANNO, M. V. R. O ensino de Didática de modo remoto nos cursos de licenciaturas de universidades públicas: a visão dos estudantes, 2022.

KLEIN, N. Post-coronavirus: los poderosos ya planean el futuro. *Mendozaopina*, [2020](#).

LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M.V. R.; ALMEIDA, R. B. de. Didática no ensino remoto emergencial na visão de estudantes de licenciaturas do centro-oeste brasileiro. *Roteiro*, v. 47, 2022.

MARQUES, M. L.; TAVARES, R. G.; RODRIGUES, B. P. da S.; SUANNO, M. V. R. Pandemia, Educação e Ensino Remoto: análise de notas públicas referentes à portaria nº 343 do Ministério da Educação (Brasil). In: SUANNO, M. V. R., ROSA, S. V. L., TEIXEIRA, R. A. G. (Orgs). *Formação, profissionalização docente e trabalho educativo*. Goiás: MC&G Editorial; UFG, 2020. p. 69-92

MORIN, E. Siente la comunidad de destinos de toda la humanidad más que nunca. Entrevista de BLIN, Simon. *Complejidad*. Número 36, 2020.

MORIN, E. *La Vía*. Para el futuro de la humanidad. Barcelona: Paidós, 2011.

[MOROZOV](#), Evgeny. Solucionismo, nova aposta das elites globais. Outras palavras - jornalismo de profundidade e pós-capitalismo 24/04/2020.

SUANNO, M. V. R. Pós-Coronavírus: os poderosos planejam o futuro. *Programa Matutando - Diálogos Formativos*. Mediador Júlio Vann. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=edH4Obbhy-w&t=251s>. Acesso em: 14/nov/2021.

SUANNO, M. V. R. Princípios Complexos, Política de Civilização e Regeneração do Humanismo: desafios educacionais e formativos. Disponível em : <https://www.instagram.com/tv/CCb-zmoJ8vp/?igshid=1klfwminxy7c6>. Acesso em 10/08/2020.

SUANNO, M. V. R.; SOUZA, R. B. de; TAVARES, R. G.; MARQUES, M. L. Regeneração do humanismo: reflexões em tempos de pandemia. In: ALVES, Maria Dolores F.; PETRAGLIA, I.; GUÉRIOS, E. C. (Orgs). *Prosa, poesia, saberes e sabedoria em tempos de pandemia: ciências da educação e complexidade*. Maceió: EDUFAL, 2021.